

FMI impõe condição ao acordo

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, admitiu ontem que a diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI) só assinará um acordo com o Brasil, após o sinal verde dos bancos privados estrangeiros. Essa sinalização vai depender, basicamente, de um acerto para o pagamento do principal da dívida externa com esses bancos, que é de aproximadamente 52 bilhões de dólares. Esse é o motivo pelo qual o País vai negociar, paralelamente com o FMI e com os bancos privados, com os quais está fechando acordo para pagamento de oito bilhões de dólares até o fim deste ano, referentes aos juros atrasados da dívida.

Zélia Cardoso de Mello negou que o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, tenha se comprometido a dar um tratamento diferenciado ao Brasil para o fechamento de um acordo. "O que o Brasil quer é que o foco do acordo seja a discussão das

políticas monetária e fiscal. Se eles estiverem de acordo que essas políticas estão corretas, são rígidas, então vamos discutir. Nesse caso, as metas de inflação não são os pontos mais importantes".

Por isso, Zélia caracterizou como um avarço a transformação da missão técnica do FMI em missão de negociação. "Eu ousaria dizer que entramos na discussão com a flexibilização de as metas de inflação serem uma questão secundária, diante das políticas fiscal e monetária". O presidente Fernando Collor, que ouviu isso ontem da ministra, no Palácio do Planalto, ficou satisfeito com o avanço.

A ministra assinou, em Washington, onde participou da reunião anual do Comitê Interino do FMI, empréstimos de 350 milhões de dólares junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, e 310 milhões de dólares, junto ao Banco Mundial.